



AZEITE

ANÁLISE DA CAMPANHA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

2018/19



REPÚBLICA
PORTUGUESA

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE

AGRICULTURA

MAR

Divisão de Planeamento, Ajudas e
Estatística



SISTEMA DE INFORMAÇÃO DOS MERCADOS AGRÍCOLAS
Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística
Rua da República, 133
5370 – 347 Mirandela
+ 351 27 826 09 00  dsce.dpaе@drapnorte.gov.pt
<https://drapnsiapd.utad.pt/sia>

ÍNDICE

1	Classificação da Fileira	3
2	Áreas de mercado.....	3
3	PRODUÇÃO.....	4
3.1	Incidência Geográfica.....	4
3.2	Produções diferenciadas	5
3.3	Tipos de Azeite.....	6
3.4	Caracterização tecnológica.....	6
3.5	Conditionalismos de natureza climática e fitossanitária.....	6
3.6	Conditionalismos de natureza sócio económica	6
3.6.1	<i>Tipo de produtor dominante</i>	6
3.6.2	<i>Importância económica da cultura na região.....</i>	7
3.6.3	<i>Rendimento da atividade para o agricultor na campanha.....</i>	7
3.7	Produção	7
3.7.1	<i>Produção na área geográfica de Trás-Os-Montes</i>	7
3.7.2	<i>Produção de azeite segundo a acidez</i>	8
4	COMERCIALIZAÇÃO	8
4.1	Calendário	8
4.2	Oferta/Procura.....	8
4.3	Circuitos de comercialização (Granel e Engarrafonado).....	9
4.4	Evolução das cotações	9
4.4.1	<i>Azeite a Granel.....</i>	9
4.4.2	<i>Azeite engarrafonado</i>	9
5	PROMOÇÃO E CAMPANHAS DE MARKETING	10
6	PERSPECTIVAS.....	10

PRODUTO - Azeite

Início de campanha de comercialização: 17/12/2018 a 23/12/2018

Fim de campanha de comercialização: 30/09/2019 a 06/10/2019



1 Classificação da Fileira

- Estratégica

2 Áreas de mercado

- **Concelho de Alfândega da Fé** - Todas as Freguesias;
- **Concelho de Carrazeda de Ansiães** - Todas as Freguesias;
- **Concelho de Macedo de Cavaleiros** - Todas as Freguesias;
- **Concelho de Mirandela** - Todas as Freguesias;
- **Concelho de Mogadouro** - Todas as Freguesias;
- **Concelho de Murça** - Todas as Freguesias;
- **Concelho de Torre de Moncorvo** - Todas as Freguesias;
- **Concelho de Vila Flor** - Todas as Freguesias;
- **Concelho de Vila Nova de Foz Côa** - Todas as Freguesias;
- **Concelho de São João da Pesqueira** - Todas as Freguesias;
- **Concelho de Alijó** - Freguesias de Alijó, Favaios, Pegarinhos, Pinhão, Sanfins do Douro, Santa Eugénia, São Mamede de Ribatua, Vila Chã, Vilar de Maçada, União de Freguesias de Carlão e Amieiro, União de Freguesias de Castedo e Cotas, e União de Freguesias de Vale de Mendiz, Casal de Loivos e Vilarinho de Cotas;
- **Concelho de Bragança** - Freguesias de Macedo do Mato e União de Freguesias de Izeda, Calvelhe e Paradinha Nova;
- **Concelho de Valpaços** - Freguesias de Água Revés e Castro, Argeriz, Bouçoães, Canavezze, Ervões, Fornos do Pinhal, Friões, Possacos, Rio Torto, Santa Maria de Emeres, Santa Valha, Santiago de Ribeira de Alhariz, São João da Corveira, São Pedro de Veiga de Lila, Vales, Vassal, Veiga de Lila, Vilarandelo, União de Freguesias de Carrazedo de Montenegro e Curros, União de Freguesias de Sonim e Barreiros e União de Freguesias de Valpaços e Sanfins e,
- **Concelho de Vimioso** - Freguesia de Santulhão.

3 PRODUÇÃO

3.1 Incidência Geográfica

Concelhos com maior área de cultura de olival para azeite

Concelhos de - Mirandela, Macedo de Cavaleiros, Alfândega da Fé, Mogadouro, Valpaços, Vila Flor, Torre de Moncorvo, Vila Nova de Foz Côa, Bragança, São João da Pesqueira, Vimioso, Carrazeda de Ansiães, Alijó e Murça.

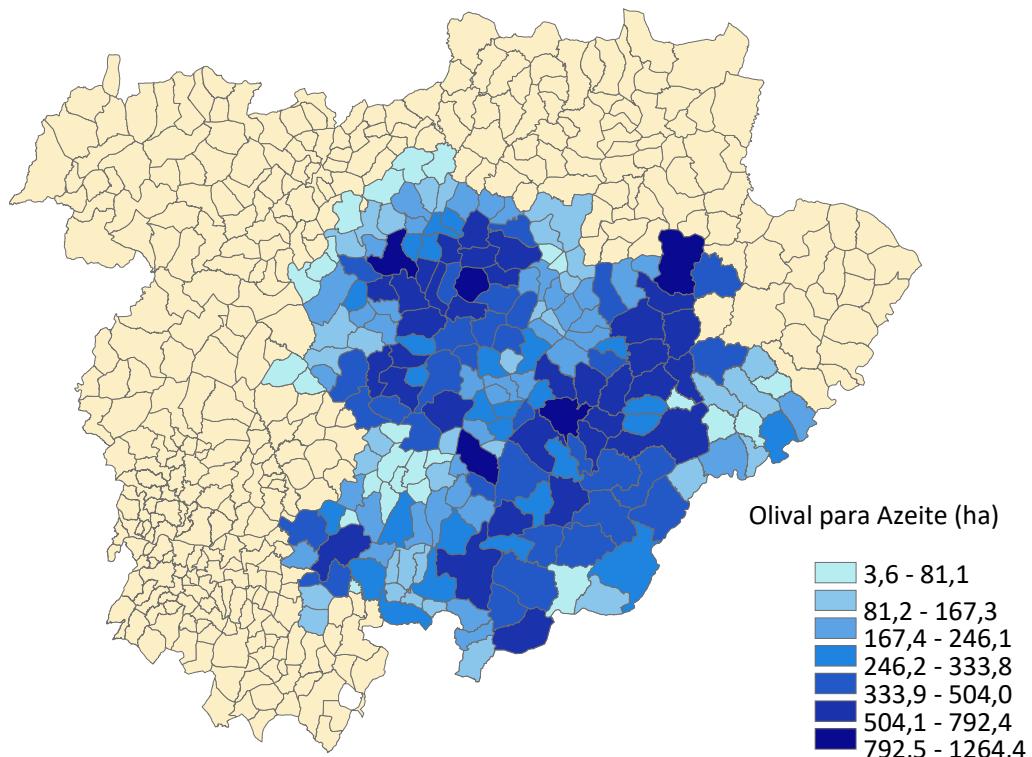
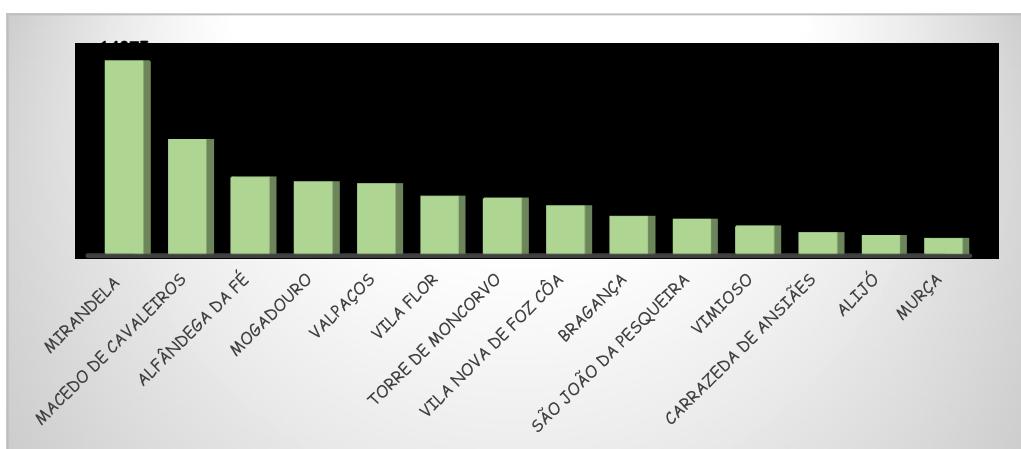


Gráfico 1 - Concelhos com maior área para produção de azeite em Trás-os-Montes (ha)

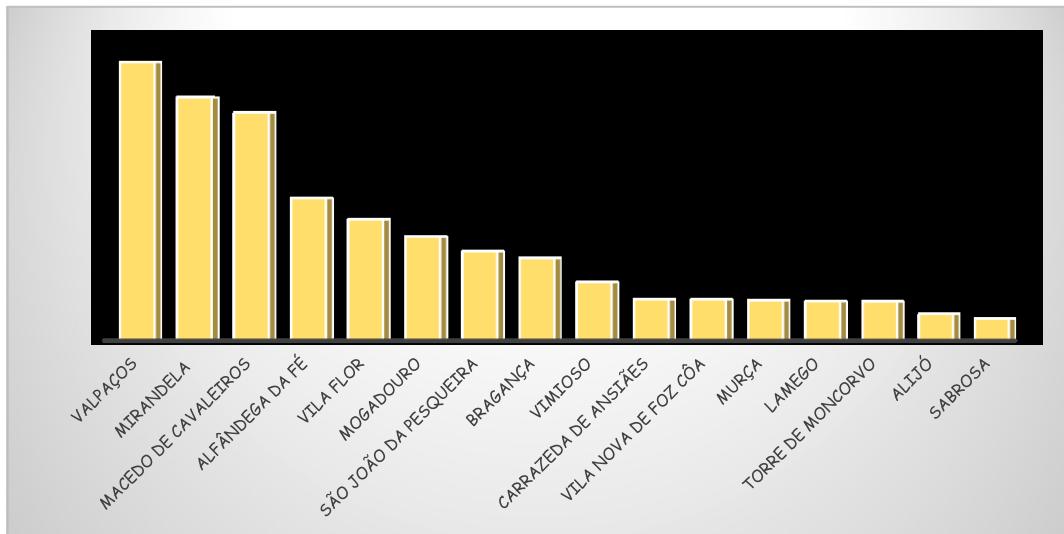


Fonte: DRAPN - DPAE - Estimativas no âmbito do Quadro da Produção Vegetal 2018/2019

Concelhos com maior laboração de azeite (hl)

Concelhos de - Valpaços, Mirandela, Macedo de Cavaleiros, Alfândega da Fé, Vila Flor, Mogadouro, São João da Pesqueira, Bragança, Vimioso, Carrazeda de Ansiães, Murça, Lamego, Torre de Moncorvo, Alijó e Sabrosa.

Gráfico 2 - Concelhos com maior laboração de azeite em Trás-os-Montes (hl)



Fonte de Informação: INE - Inquérito Anual à Produção de Azeite 2017/2018

Pela análise dos dados constantes nos Gráficos 1 e 2 é de notar que muitas vezes os concelhos com maior produção de azeitona para azeite não são os concelhos com maior laboração de azeite. Isto fica a dever-se ao facto de muitos agricultores laborarem a azeitona colhida em concelhos vizinhos. Tal é visível, a título de exemplo, nos concelhos de Mirandela e Valpaços.

3.2 Produções diferenciadas

DOP - Azeite de Trás-os-Montes:

A área geográfica está circunscrita aos concelhos:

- **Concelho de Alfândega da Fé** - Todas as Freguesias;
- **Concelho de Carrazeda de Ansiães** - Todas as Freguesias;
- **Concelho de Macedo de Cavaleiros** - Todas as Freguesias;
- **Concelho de Mirandela** - Todas as Freguesias;
- **Concelho de Vila Flor** - Todas as Freguesias;
- **Concelho de Vila Nova de Foz Côa** - Todas as Freguesias;
- **Concelho de Bragança** - Freguesias de Izeda e Macedo do Mato;
- **Concelho de Mogadouro** - Freguesias de Azinhoso, Brunhoso, Castro Vicente, Mogadouro, Paradela, Remondes, Soutelo, Vale da Madre e Valverde;
- **Concelho de Murça** - Freguesias de Candedo, Murça, Noura e Palheiros;
- **Concelho de Torre de Moncorvo** - Freguesias de Adeganha, Cabeça Boa, Cardanha, Castedo, Felgar, Felgueiras, Horta da Vilarica, Larinho, Lousa, Torre de Moncorvo e Souto da Velha;

- **Concelho de Valpaços** - Freguesias de Água Revés e Castro, Argeriz, Barreiros, Bouçoães, Canavezes, Ervões, Fornos do Pinhal, Friões, Possacos, Rio Torto, Santa Maria de Emeres, Santa Valha, Santiago de Ribeira de Alhariz, São João da Corveira, São Pedro de Veiga de Lila, Sanfins, Sonim, Vales, Valpaços, Vassal, Veiga de Lila, Vilarandelo
- **Concelho de Vimioso** - Freguesia de Santulhão.

3.3 Tipos de Azeite

Virgem Extra, Virgem e Lampante.

3.4 Caracterização tecnológica

Na área de Trás-os-Montes, segundo informação do INE, foram contactados, em 2018, 112 lagares e, em 2019, 106; tendo os serviços da DRAPN acompanhado informação de 98. Face ao tipo de extração utilizado é possível agrupá-los da forma seguinte:

- Lagares de Extração Clássica: 31
- Lagares de Extração em 2 Fases: 44
- Lagares de Extração em 3 Fases: 23

3.5 Condicionalismos de natureza climática e fitossanitária

A colheita da azeitona para azeite registou neste ano um atraso significativo em várias das zonas de produção. O estado de maturação muitas vezes não era o mais adequado, ocorrendo algumas situações em que a azeitona não caía com facilidade e os primeiros lotes de azeite obtidos apresentaram rendimentos muito baixos.

Os fatores mencionados anteriormente levaram a que muitos produtores retardassem mais um pouco a colheita, esperando por condições mais favoráveis.

Os lotes que entraram posteriormente nos lagares já apresentaram um melhor rendimento de azeite, no entanto, tudo apontava para que o rendimento médio final ficasse abaixo do obtido no ano anterior, o que, conjugado com o valor estimado para a produção de azeitona para azeite (próximo do obtido no ano anterior), contribuiu para uma redução na produção global de azeite.

Em algumas zonas de produção e em determinadas variedades, observou-se uma certa quantidade de azeitona picada pela mosca mas, em termos gerais, o azeite apresentou-se dentro dos parâmetros de normalidade. (In: Breve Caraterização do Ano Agrícola de 2017/2018 - A evolução verificada em algumas culturas e situações. DRAP Norte, Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística, 19Pp.).

3.6 Condicionalismos de natureza sócio económica

3.6.1 Tipo de produtor dominante

- Cooperativas e Lagares Privados

3.6.2 Importância económica da cultura na região

O azeite, como produto final de uma atividade estratégica da região, apresenta uma elevada importância económica para os agricultores, para a sustentabilidade das Cooperativas e outros agentes económicos ligados à transformação e comercialização e, também, para a ocupação sazonal de elevada quantidade de mão-de-obra regional.

3.6.3 Rendimento da atividade para o agricultor na campanha

A produção de azeite, na campanha em causa, registou uma quebra comparativamente com a campanha anterior (vide Quadro I do ponto 3.7.1 Produção). As cotações + frequentes para o azeite extra virgem, que representa mais de 90% do azeite transacionado, registaram um decréscimo de -21,1% na venda a granel e de -8,5% no engarrafonado, relativamente à campanha de comercialização anterior (vide Quadro II do ponto 4.4.1 e Quadro III do ponto 4.4.2).

No final da campanha ficou em stock algum azeite por comercializar, quer na posse dos produtores, quer em algumas unidades de concentração. O nível dos preços e algumas dificuldades de comercialização, acabaram por condicionar fortemente o rendimento dos produtores e dos restantes agentes económicos ligados à fileira.

3.7. Produção

3.7.1 Produção na área geográfica de Trás-os-Montes

Quadro I - Variação da produção de azeite (hl) na área geográfica de Trás-os-Montes

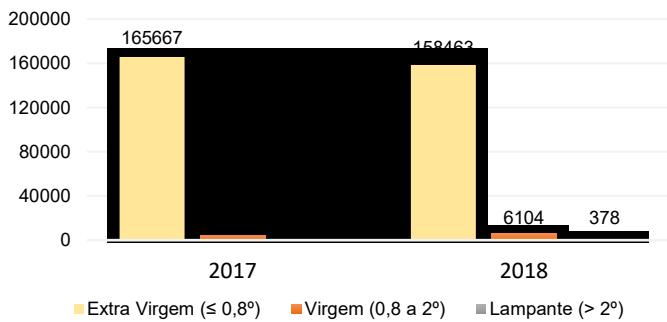
Produção	Campanhas de Produção		Variação (%)
	2017	2018	
Produção Total	170 472	164 945	- 3,2

Fonte de Informação: INE - Inquérito Anual à Produção de Azeite 2017/2018

Pela análise do Quadro I, podemos constatar que da campanha de produção de 2017 para a de 2018 se verificou uma diminuição de -3,2% na produção total de azeite.

3.7.2 Produção de azeite segundo a acidez

Gráfico 3 - Quantidade de azeite produzido (hl), por categoria, em Trás-os-Montes

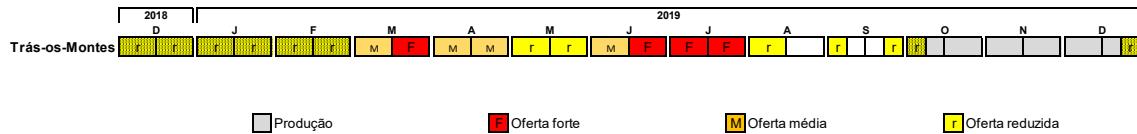


Fonte de Informação: INE - Inquérito Anual à Produção de Azeite 2017/2018

Tendo em conta os dados constantes no Gráfico 3, podemos verificar uma descida de -4,3% e -30% nas categorias Extra Virgem ($\leq 0,8^\circ$) e Lampante ($> 2^\circ$), respetivamente; e uma subida de +43,1% na categoria Virgem (0,8 a 2°).

4 COMERCIALIZAÇÃO

4.1 Calendário



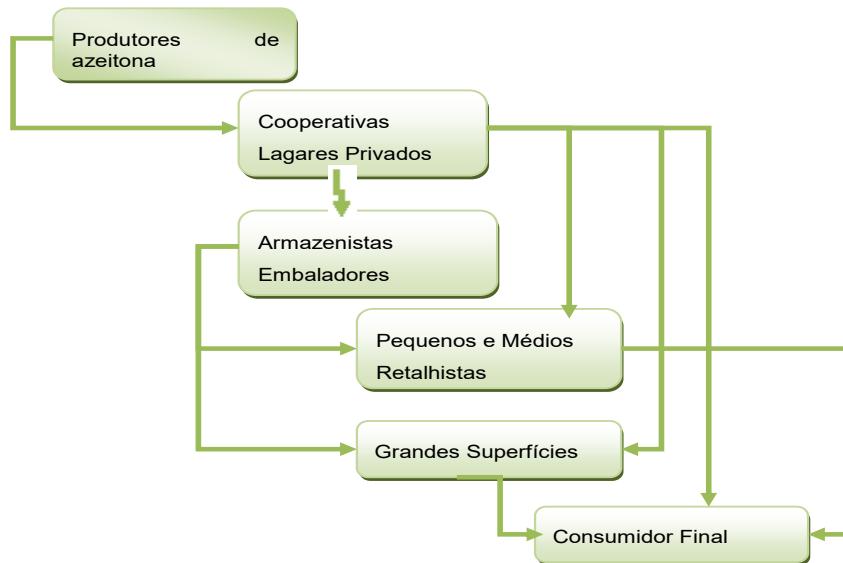
4.2 Oferta/Procura

Oferta - O volume total de produção foi inferior ao da campanha anterior. O mercado de vendas a granel apresentou-se com procura média, levando os Produtores/Vendedores a tomarem a iniciativa de contactar outros compradores, na esperança de colocar o azeite e de obter melhores preços. O desinteresse manifestado por alguns Produtores/Vendedores na realização de transações deve-se, fundamentalmente, à não aceitação dos preços oferecidos pelos compradores. O volume das vendas de azeite engarrafado por parte dos empresários de transformação continua a aumentar na expectativa de obter mais-valias e venda de toda a produção. Os períodos de maior oferta ocorreram nos meses de março, junho, julho e princípios de agosto.

Procura - A procura de azeite a granel foi bastante regular ao longo da campanha, alternando entre períodos de procura média/média baixa.

4.3 Circuitos de comercialização (Granel e Engarrafonado)

Figura 1 - Circuitos de Comercialização



4.4 Evolução das cotações

4.4.1 Azeite a Granel

Quadro II - Cotações médias ponderadas mais frequentes (€/Kg) do "Azeite a Granel"

Tipo de Azeite	Campanha de Comercialização		Variação (%)
	2018	2019	
Extra Virgem ($\leq 0,8^\circ$)	3,37	2,66	- 21,1
Virgem (0,8 a 2°)	2,82	2,13	- 24,5
Lampante ($> 2^\circ$)	1,75	2,15	+ 22,9

Fonte: DPAE - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas

Face aos dados constantes no Quadro II, podemos verificar uma descida das cotações médias mais frequentes, de 2018 para 2019, de -24,5% e -21,1% nas categorias de Virgem (0,8 a 2°) e Extra Virgem ($\leq 0,8^\circ$), respetivamente, e uma subida de +22,9% na categoria de Lampante ($> 2^\circ$).

4.4.2 Azeite engarrafonado

Quadro III - Cotações médias ponderadas mais frequentes (€/Kg) do "Azeite Engarrafonado"

Tipo de Azeite	Campanha de Comercialização		Variação (%)
	2018	2019	
Extra Virgem ($\leq 0,8^\circ$)	4,36	3,99	- 8,5
Virgem (0,8 a 2°)	3,55		-

Fonte: DPAE - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas

Pela análise dos dados constantes no Quadro III podemos verificar que, no que respeita ao azeite Extra Virgem ($\leq 0,8^\circ$), se constatou uma diminuição de -8,5% no valor da cotação mais frequente já, para o azeite Virgem (0,8 a 2°), não há registo por não se ter verificado qualquer transação.

5 PROMOÇÃO E CAMPANHAS DE MARKETING

É de notar, neste âmbito, as seguintes ações:

- A "Rota do Azeite de Trás-os-Montes", envolvendo 15 municípios dos distritos de Bragança, Guarda, Vila Real e Viseu, tem como objetivo promover o azeite de inegável qualidade que se produz na região bem como as potencialidades turísticas da mesma;
- O "Guia da Rota do Azeite" reúne vasta informação sobre a localização dos lagares de azeite, unidades de acondicionamento e comercialização, visitas organizadas e provas de azeite, combinadas com a gastronomia de Trás-os-Montes e,
- O "Festival de Sabores do Azeite Novo" e a "Meia Maratona Rota do Azeite de Trás-os-Montes" que decorrem em Mirandela, o primeiro, nos meses de janeiro e fevereiro, e o segundo, nos outubro e novembro.

6 PERSPECTIVAS

As perspetivas para o sector do "AZEITE" não divergem das preconizadas na "Análise de Campanha da AZEITONA PARA AZEITE", e que são:

- Apesar da reconversão de algumas áreas de olivais tradicionais, novas plantações e avultados investimentos efetuados nos últimos anos nos lagares cooperativos e privados, os agricultores e agentes económicos ligados ao sector, continuam a manter uma atitude expectante;
- O diagnóstico dos problemas que o sector atravessa está identificado há muito tempo, faltando apenas estudar as soluções que visem combater os principais estrangulamentos, inibidores do sucesso de uma atividade muito importante em Trás-os-Montes;
- Do ponto de vista da produção, embora ainda não se tivesse atingido valores muito significativos, os agricultores continuam a implementar novas medidas com vista a obter melhores resultados, fundamentalmente, com a introdução da mecanização da colheita, uma vez que a colheita manual de azeitona exige grande esforço financeiro em mão de obra, por ser um fator cada vez mais caro e escasso;
- A falta de campanhas de promoção e divulgação do nosso azeite (um dos com grande reputação mundial) contribuem para a quase inexistência de afirmação desta excelente gordura vegetal junto dos consumidores e outros agentes económicos ligados à exportação e,
- As inúmeras ações, promovidas pelas associações de produtores intervenientes no mercado regional, que de uma forma ou de outra têm procurado a promoção deste produto, parecem-nos insuficientes e com fraco poder de penetração noutras mercados.

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Mirandela, julho de 2020